

MONITORAMENTO DAS PLANTAS AQUÁTICAS ANTES, DURANTE E APÓS O ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO DA UHE BARRA GRANDE UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÕES

BORSARI, R.* (Borsari Engenharia, Jaboticabal - SP, rodrigo.borsari@borsariengenharia.com.br); MANUZZI, J. L. (UHE Barra Grande, Anita Garibaldi – SC, jmanuzzi@cobg.com.br); VINCIPROVA, G. (UHE Barra Grande, Anita Garibaldi – SC, gvinciprova@cobg.com.br); ARCARI, R. M. (Sócio Ambiental, Florianópolis – SC, arcari@socioambiental.com.br); DUARTE, C. (Sócio Ambiental, Florianópolis – SC, cduarte@socioambiental.com.br); PITELLI, R. A. (Ecosafe, Jaboticabal - SP, rapitelli@ecosafe.agr.br).

O aproveitamento hidrelétrico de Barra Grande situa-se no rio Pelotas, possui área de 91, 8 km², na divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O monitoramento das macrófitas teve início a três anos antes do enchimento do reservatório, em setembro de 2002, nas regiões de influência direta e indireta, com objetivo de levantar as espécies infestantes de corpos hídricos e avaliar as condições locais de crescimento e dispersão nos corpos hídricos a serem encobertos pelo enchimento. Foram utilizadas imagens de satélite e as ortofotocartas. Neste período foram identificadas 77 espécies de macrófitas, sendo as mais frequentes: *Alternanthera philoxeroides*, *Brachiaria subquadriflora*, *Commelina diffusa*, *Echinochloa polystachya*, *Eichhornia azurea*, *E. crassipes*, *Hydrocotyle bonariensis*, *Nymphaea odorata*, *Nymphoides aquaticum*, *Paspalum repens*, *Polygonum ferrugineum*, *P. lapathifolium* e *Typha angustifolia*. Durante o período de enchimento, de julho a novembro de 2005, foram realizadas três incursões a campo, quando não houve presença de plantas aquáticas. Após o completo enchimento do reservatório, em janeiro de 2006, foram identificadas três espécies no corpo do reservatório, a mais abundante foi a *Lemna aequinoctialis* Welw., a lentilha d'água ou erva de pato, a *Spirodela intermedia* – Lentilha d'água ou erva de pato e a *Ludwigia peploides*, comumente chamada de Cruz de Malta e Florzeiro. A permanência destas macrófitas no reservatório é temporária, pois, as medidas de controle foram tomadas em tempo (deslocamento de emissários do canteiro de obras e controle das descargas orgânicas), sendo sua eficácia comprovada nos levantamentos futuros, quando os planos de manejo serão avaliados e atualizados, a fim de manter as populações de macrófitas em quantidades que não gerem efeitos deletérios ao ecossistema. O presente trabalho foi possível graças ao apoio financeiro da BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Palavras-chave: macrófitas, indicadores ambientais, efeitos deletérios.